

REFLEXÃO DIÁRIA. 10 de julho. Quinta-feira da 14ª Semana do Tempo Comum: Gn 44,18-21.23b-29;45,1-5; Sl 104(105); Mt 10,7-15.

Na sequência do episódio narrado ontem, José, ainda sem que seus irmãos o reconhecessem, quer saber sobre a família dele. Seu irmão Judá é sincero e fala de seu pai que estava desgostoso pois ele pensava que seu filho mais novo estava morto. É claro que a emoção toma conta de José que se apresenta a seus irmãos e quer saber sobre seu pai.

Vemos nesta parte da história que nenhuma mentira fica encoberta e que quem ama não resiste em dizer a verdade. Quantas vezes nós procuramos omitir ou esconder algumas coisas achando que vamos conseguir enganar as pessoas. Devemos anunciar a verdade sobre nós mesmos, é isso que realmente nos liberta.

No Evangelho de hoje ouvimos Jesus dar as instruções para seus discípulos em sua missão. O anúncio missionário é da proximidade do Reino de Deus. Sim, é essa a grande verdade que devemos proclamar: a realização das promessas de Deus, seu Reino, estão próximos de nós, são uma realidade já presente.

Além disso, os discípulos devem realizar o que o próprio Jesus fez ao longo de sua vida - serem instrumentos de cura e libertação das pessoas. E a razão para libertarmos é que nós recebemos de graça esta mesma graça. É na gratuidade que devemos servir ao Senhor, portanto, a gratidão deve ser o distintivo da pessoa de fé.

As instruções de Cristo são claras e nos ajudam a perceber que não são necessárias muitas coisas para evangelizarmos. Não precisamos de muito para fazer isso. Mas, infelizmente, muitas vezes, pensamos que é a quantidade de informações, de recursos e de preparações que garantem um bom resultado. É hora de sermos mensageiros da paz agora e não colocar desculpas ou condições para fazer o que o Senhor nos manda já em nosso batismo.

Para refletir: Como estou anunciando a verdade e vivendo a missão dada por Deus a mim? Tenho colocado quais impedimentos e condições para evangelizar?

Pe. Thiago José Gomes